

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

# RELAÇÃO DOCÊNCIA-DISCÊNCIA NA EJA NA PERSPECTIVA FREIREANA POR MEIO DE AULA-ESPETÁCULO

Jayne Nascimento, Maria Silva

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.9324>

Submetido em: 2024-07-08

Postado em: 2024-07-17 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

ARTIGO

## RELAÇÃO DOCÊNCIA-DISCÊNCIA NA EJA NA PERSPECTIVA FREIREANA POR MEIO DE AULA-ESPETÁCULO

JAYNE MILLENA FERREIRA RODRIGUES DO NASCIMENTO<sup>1</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7355-0917>

< [jayne.nascimento@upe.br](mailto:jayne.nascimento@upe.br) >

MARIA DE FÁTIMA GOMES DA SILVA<sup>2</sup>

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7801-2939>

< [fatimamaria18@gmail.com](mailto:fatimamaria18@gmail.com) >

<sup>1</sup> Mestra em Educação pela Universidade de Pernambuco, professora da Educação Básica. Nazaré da Mata, Pernambuco (PE), Brasil.

<sup>2</sup> Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto- Portugal - Professora Associada/Livre Docente, Universidade de Pernambuco. Nazaré da Mata, Pernambuco (PE), Brasil.

**RESUMO:** Este artigo apresenta resultados de uma pesquisa objetivou sugerir na esfera das práticas educativas da EJA, vivências apoiadas pela relação docência-discência. Na metodologia, foi utilizada a abordagem qualitativa de pesquisa. A coleta dos dados ocorreu por meio do recurso das aulas-espetáculo. A análise dos dados foi realizada pela Análise de Conteúdo temático-categorial. Com base nos resultados, conclui-se que a aula-espetáculo oportunizou no contexto das práticas educativas da EJA reflexões sobre a possibilidade de vivências apoiadas na relação docência-discência, que permitam aos sujeitos dessa relação trazerem consigo suas experiências subjetivas, ao mesmo tempo que coletivizam essas experiências em uma perspectiva da problematização para a construção do conhecimento.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos, Relação Docência-Discência, Práticas educativas.

### TEACHING AND LEARNING RELATIONSHIP IN THE EJA FROM A FREIREAN PERSPECTIVE THROUGH CLASS-SHOW

**ABSTRACT:** This study presents the results of a survey aimed at suggesting, in the sphere of EJA educational practices, experiences supported by the relationship between teaching and learning. The methodology used a qualitative research approach. Data was collected through the use of performance classes. The data was analyzed using thematic-categorical content analysis. Based on the results, it can be concluded that the show-class provided an

opportunity in the context of EJA educational practices to reflect on the possibility of experiences based on the relationship between teaching and learning, which allow the subjects of this relationship to bring their subjective experiences with them, while at the same time collectivizing these experiences from a perspective of problematization for the construction of knowledge.

**Keywords:** Education for Young People and Adults, Teaching and learning relationship, Educational practices.

## **LA RELACIÓN ENSEÑANZA-DISCURSO EN EJA EN PERSPECTIVA FREIREANA A PARTIR DE LA CLASE-ESPECTÁCULO**

**RESUMEN:** Este artículo presenta los resultados de un proyecto de investigación destinado a sugerir, en el ámbito de las prácticas educativas de la EJA, experiencias apoyadas en la relación enseñanza-discernimiento. La metodología utilizada fue la investigación cualitativa. Los datos se recogieron mediante clases de actuación. Los datos se analizaron mediante análisis de contenido temático-categorial. A partir de los resultados, se puede concluir que la clase-espectáculo proporcionó una oportunidad en el contexto de las prácticas educativas de EJA para reflexionar sobre la posibilidad de experiencias apoyadas en la relación enseñanza-discurso, que permiten a los sujetos de esta relación aportar sus experiencias subjetivas, al mismo tiempo que colectivizan estas experiencias desde una perspectiva de problematización para la construcción de conocimiento.

**Palabras clave:** Educación de personas jóvenes y adultas, relación enseñanza-discurso, prácticas educativas.

## **INTRODUÇÃO**

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a relação entre docência e discência assume um papel essencial e desafiador às práticas educativas. A docência na EJA deve ir além da interação com os conhecimentos formais, mas demanda sensibilidade e interação dialógica entre educando(a) e educador(a) para lidar com a diversidade de experiências de vida presente nessa modalidade de ensino. Freire (2019) afirma que a relação docência-discência deve produzir no espaço pedagógico a esperança, “esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, inquietar-nos, produzir [...]” (Freire, 2019, p. 70). É imprescindível ao (a) educador(a) cultivar uma relação baseada no diálogo e companheirismo com o(a) educando(a), onde ambos mediatizados pela realidade desenvolvem suas potencialidades criativas e, desta forma, aprofundam a emergência das consciências na análise crítica e transformação das situações em que estão inseridos(as).

Na essência da relação entre educador(a) e educando(a), a vivência do diálogo e o respeito aos diversos saberes são elementos fundamentais para a construção de práticas

educativas significativas que motivem a permanência nos estudos. A permanência dos(as) educandos(as) nessa modalidade implica, muitas vezes, na superação de desafios como a conciliação com a vida profissional e as responsabilidades familiares, que tornam complexa a tarefa de reinserção no contexto de aprendizagem formal. Segundo Panizzi (2004, p. 1) no processo educativo “é preciso levar em conta o sujeito concreto, contextualizado no tempo e no espaço – professor e aluno – atuantes no cenário educativo, que pensam, sentem, sofrem, amam e criam”. Deste modo, o relacionamento entre educando(a) e educador(a), baseado no diálogo e na interação, poderá fortalecer no ato de aprender das práticas educativas da EJA componentes afetivos e motivacionais que possibilitem novas maneiras de construção de saberes e de percepções sobre o seu papel no mundo.

No percurso desta investigação, foram propostas reflexões sobre a relação docência-discência na EJA a partir de aula-espetáculo, recurso de autoria do professor Ariano Suassuna. As aulas-espetáculo são caracterizadas pela dinamicidade e pela interatividade, em uma mescla de sala de aula e apresentações de teatro (Araujo; Fajer, 2018) e, neste estudo, propuseram a participação ativa dos(as) educandos(as) e educadores(as) na compreensão sobre a importância da vivência de práticas educativas na EJA apoiadas pela relação docência-discência.

Além desta seção introdutória, o presente artigo está estruturado em outras quatro seções. Na seção seguinte, encontram-se os procedimentos metodológicos desta pesquisa, em seguida, serão refletidos pressupostos do pensamento freireano para a relação docência-discência na EJA, a partir da obra *Pedagogia da Autonomia, saberes e fazeres dos(as) educandos(as)*, e a construção da autonomia na relação docência-discência nas práticas educativas da EJA. Logo após, discutiremos os resultados deste estudo, e serão apresentadas as considerações finais.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Esta pesquisa seguiu a abordagem qualitativa de pesquisa. Stake (2011, p. 41) caracteriza a abordagem qualitativa como "interpretativa, fundamentada em experiências, situacional e humanística". No percurso deste estudo, a referida abordagem foi fundamental para compreender de forma interpretativa as experiências e percepções dos(as) participantes sobre a importância da relação docência-discência nas práticas educativas da EJA. A pesquisa qualitativa apoia-se nas interações sociais, experiências e contextos específicos para uma compreensão mais profunda dos temas de pesquisa. Segundo Rodrigues, Oliveira e Santos (2021, p. 157) “a pesquisa qualitativa se configura num formato em que os conceitos levantados devem ser contemplados sob uma ótica advinda da prática social”. Neste estudo, a pesquisa qualitativa concebeu a interpretação e análise de dados de discursos dos(as) participantes a partir da compreensão do contexto onde a pesquisa foi desenvolvida.

O estudo foi desenvolvido em uma escola pública municipal de Nazaré da Mata, Zona da Mata Norte do Estado de Pernambuco com a participação de 29 (vinte e

nove) educandos(as) da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, turmas da I a IV Fase, 10 (dez) educadores(as) da referida modalidade e 1 (uma) Gerente Municipal da EJA do município de Nazaré da Mata – PE. No percurso da pesquisa todos os cuidados éticos foram tomados, em acordo com o verbete Autodeclaração de Princípios e Procedimentos Éticos (2019), o Guia Scielo de Boas Práticas para o Fortalecimento da Ética na Publicação Científica (2020) e os Princípios de Transparência e Boas Práticas em Publicações Acadêmicas (2024). Ressalta-se que o projeto recebeu aprovação pelo Comitê de Ética e foi feita também a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que os(as) participantes pudessem optar por participar ou não da pesquisa. Sobre o recurso para coleta de dados, foi adotada a aula-espetáculo, de autoria do professor Ariano Suassuna, realizada com os(as) participantes da pesquisa, subordinada ao tema “Relação docência-discência na EJA”, desenvolvida a partir da obra “Pedagogia da Autonomia” do educador Paulo Freire (2019).

### **A propósito das aulas-espetáculo e seu autor, o professor Ariano Suassuna**

Suassuna reuniu esforços durante sua trajetória de vida para defesa e valorização dos elementos culturais populares brasileiros, criou nesse percurso o Movimento Armorial, movimento que objetivava a valorização da identidade cultural brasileira de forma artística e educativa. No contexto do Movimento Armorial, Suassuna evidenciou as aulas-espetáculo como recurso para promover a cultura nordestina e outros termos de Brasil, em uma combinação de sala de aula com apresentações de teatro (Araujo; Fajer, 2018). Neste estudo, a aula-espetáculo propôs nas práticas educativas da EJA o compartilhamento de experiências e perspectivas dos(as) participantes e a realização de vivências apoiadas na relação docência-discência.

Torres e Andrade (2021, p. 155) referem três tipos de aula-espetáculo apontadas por Ariano Suassuna, são elas: "a aula plena, completa, com a presença de músicos, cantores e bailarinos; a aula reduzida, tendo como participantes dois músicos, normalmente o violonista e compositor [...] ou rabequeiro; e a aula reduzidíssima, em que só ele atuava". Nesta pesquisa, optou-se pela aula plena. A escolha pela aula plena se deu por compreender que essa oportuniza no processo educativo o diálogo com elementos pertencentes à identidade cultural local do público participante, ao mesmo tempo que contribui para a reflexão e compreensão dos conceitos de estudo a partir do contexto cultural local.

### **A opção pelas aulas-espetáculo nesta pesquisa**

Optou-se pelas aulas-espetáculo, neste estudo, em virtude das dimensões interativas e comunicativas que esse recurso possui e que contribuiriam significativamente para envolvimento dos(as) participantes da pesquisa e valorização de suas interpretações do mundo. A escolha deste recurso foi essencial para reflexão acerca da importância da relação

docência-discência nas práticas educativas da EJA.

A aula-espetáculo que originou este artigo foi realizada a partir da obra do educador Paulo Freire (2019) “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”. A referida aula-espetáculo foi organizada em um roteiro desenvolvido sob o tema “Relação docência-discência na EJA”. A seguir, encontra-se o roteiro elaborado com os atos da aula-espetáculo, os quais posteriormente serão analisados no item “A organização da aula-espetáculo: Relação Docência-Discência na EJA”.

### **Roteiro**

Tema: relação docência-discência na EJA

Objetivo: sugerir na esfera das práticas educativas da EJA, vivências apoiadas pela relação docência-discência.

Conteúdo: Pedagogia da Autonomia - Não há docência sem discência

Desenvolvimento: a aula foi desenvolvida por meio de apresentações culturais e teatrais, e uma roda de diálogo orientada pela indagação: você considera importante que as aulas na EJA promovam o desenvolvimento da autonomia dos(as) educandos(as)? Por quê? O diálogo aconteceu à luz da temática relação docência-discência na EJA.

Apresentação da Aula-Espectáculo por meio do Coco de Roda

I Ato – “Chegança”: Brincadeira Musical “Yapo”

II Ato – Contação de história “O Jardim do Conhecimento”, desenvolvida a partir do 1º capítulo da obra Pedagogia da Autonomia.

III Ato - Diálogo sobre o desenvolvimento da autonomia na relação docência-discência na EJA

IV Ato – Peça Teatral “Por uma Pedagogia da Autonomia na EJA”

V Ato - Apresentação do Coco da Mata com a dança de roda “Não sabe o gosto que tem” - Composta por todos(as) os(as) participantes.

– Encerramento –

A referida aula-espetáculo foi conduzida pela pesquisadora deste estudo, durante a aula, os(as) participantes foram convidados(as) a compartilhar experiências, pensamentos e percepções em torno da temática proposta.

### **As categorias de análise**

A categoria de análise relação docência-discência foi eleita no decorrer desta pesquisa a partir dos discursos dos(as) participantes que surgiram no campo da investigação e das concepções teóricas que embasam este estudo. Bardin (1977, p. 117) refere as categorias de análise como “operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia) [...]”. As categorias de análise buscam atender as demandas de uma pesquisa ao organizar elementos em categorias ou grupos específicos. Isso possibilita a distinção e classificação desses elementos de modo mais preciso e estruturado.

A opção pela categoria "relação docência-discência na EJA" foi feita por permitir uma maior compreensão acerca das percepções e interações entre educadores(as) e educandos(as) no contexto da EJA, considerando as especificidades e desafios que envolvem a o ensino-aprendizagem de jovens e adultos nas práticas educativas. A relação docência-discência nas práticas educativas se revela a partir do questionamento e do diálogo entre os sujeitos do processo educativo sobre o contexto em que se inserem. Freire (2022, p. 89) descreve que “o pensar do educador somente ganha autenticidade na autenticidade do pensar dos educandos, mediatizados ambos pela realidade, portanto, na intercomunicação”. Neste estudo, a categoria relação docência-discência buscou no discurso dos(as) participantes a análise de aspectos que refletiram a importância das práticas educativas na EJA serem apoiadas na relação docência-discência e a necessidade das aulas na EJA promoverem o desenvolvimento da autonomia dos(as) educandos(as).

Para análise dos dados, foi escolhida a Análise de Conteúdo temático-categorial, definida por Bardin (1977, p. 153) como técnica que “funciona por operações de desmembramento do texto em unidades, em categorias segundo reagrupamentos analógicos”. A análise, nesta pesquisa, está estruturada com base nas experiências e interações ocorridas durante a aula-espetáculo, bem como nos estudos teóricos que discorrem sobre a relação docência-discência nas práticas educativas da EJA.

## FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### **Não há docência sem discência: pressupostas do pensamento freireano para a relação docência-discência na Pedagogia da Autonomia**

A relação docência-discência configura-se como um dos aspectos mais importantes quando trata-se da construção de práticas educativas dialógicas no âmbito da EJA. É por meio dessa relação que as experiências individuais e coletivas se entrelaçam para a realização da práxis e reflexão dos sujeitos sobre si mesmos dentro da sociedade. Os pressupostos do pensamento freireano para a relação docência-discência são indicados por Freire (2019) na obra *Pedagogia da Autonomia* como uma relação que nas práticas educativas ocorre na superação da contradição educador(a)-educando(a). Segundo Freire (2019, p. 28),

O educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. [...] Nas condições de verdadeira aprendizagem os educandos vão se transformando em reais sujeitos da construção e da reconstrução do saber ensinado, ao lado do educador, igualmente sujeito do processo.

No processo educativo, o(a) educador(a) democrático(a) fortalece a capacidade crítica e curiosidade no ensino-aprendizagem. Isso implica desenvolver a autonomia dos(as) educandos(as), permitindo que se tornem sujeitos ativos na construção do saber, junto ao(à) educador(a). Na descentralização do(a) educador(a) no processo de ensino, é possível

a interação dialógica com o(a) educando(a) e o desenvolvimento de uma relação de confiança e companheirismo no ato de desvelamento da realidade.

Brait et al. (2010, p. 4) aponta que é possível ao(a) educador(a), no que se refere a aprendizagem de seus(as) educandos(as), “estar aberto às novas experiências, compreender o mundo em que estão inseridos e também numa relação empática aos sentimentos e aos problemas de seus alunos tentar levá-los à auto-realização”. No contexto da EJA, a relação docência-discência confere condições facilitadoras da aprendizagem, que permitem aos sujeitos dessa relação trazerem consigo suas experiências subjetivas e singulares evidenciadas no diálogo, ao mesmo tempo que coletivizam essas experiências em uma perspectiva da problematização para a construção do conhecimento.

No processo democrático de ensino, Freire (2019, p. 25-26) destaca a interdependência entre ensinar e aprender ao referir que “ensinar inexiste sem aprender e vice-versa [...]. Aprender precedeu ensinar ou, em outras palavras, ensinar se diluía na experiência realmente fundante de aprender”. Considera-se, portanto, a compreensão de que a verdadeira docência acontece na autenticidade de aprendizado dos(as) educandos(as). Isso implica pensar o ato de ensinar a partir da compreensão profunda das necessidades e experiências dos(as) educandos(as), promovendo uma participação ativa desses na construção do conhecimento.

A participação ativa dos(as) educandos(as) na construção do conhecimento promove um ambiente de aprendizado que estimula o pensamento crítico e a capacidade de análise, permitindo que os(as) educandos(as) questionem os conteúdos e os relacionem com suas próprias experiências. Freire (2023, p. 77-78) refere que:

Educador e educandos (liderança e massas), co-intencionados à realidade, se encontram numa tarefa em que ambos são sujeitos no ato, não só de desvelá-la e, assim, criticamente conhecê-la, mas também no de re-criar este conhecimento. Ao alcançarem, na reflexão e na ação em comum, este saber da realidade, se descobrem como seus refazedores permanentes.

O processo educativo precisa ter como base um processo de ensino e aprendizagem que considere e problematize as relações sociais na análise crítica da realidade. Para isso, torna-se necessária a vivência de uma relação entre educadores(as) e educandos(as) que estabeleça pontes de comunicação entre as práticas sociais dos sujeitos e a teorização dos conhecimentos científicos escolares, de modo a formar sujeitos partícipes do processo de ensino cointencionados à transformação contexto real em que se inserem, como seres “não da adaptação, mas da transformação do contorno, um ser de decisão” (Freire, 2014, p. 30).

Na relação docência-discência, reside também a autonomia do(a) educador(a), que se constitui na conscientização, flexibilidade e liberdade no ato do processo educativo. Segundo Santos e Ramos (2023, p. 7), “na proposta de Paulo Freire (1921-1997), conscientização é um processo de reflexão e ação, o que possibilita a constituição de um sujeito com autonomia”. A partir da compreensão das necessidades e contextos específicos dos(as) educandos(as), o(a) educador(a) pode elaborar o conteúdo programático de ensino,

com vivências que dialoguem com os desafios cotidianos de seus(as) educandos(as).

Além da escolha de conteúdos, nas práticas educativas, a autonomia do(a) educador(a) também se dá na liberdade de adotar métodos e abordagens pedagógicas que melhor respondam a realidade de seus(as) educandos(as). Isso implica a responsabilidade de refletir criticamente sobre a própria prática de ensino no espaço pedagógico.

De acordo com Freire (2019, p. 95)

O espaço pedagógico é um texto para ser constantemente “lido”, interpretado, “escrito” e “reescrito”. Neste sentido, quanto mais solidariedade exista entre o educador e educandos no “trato” deste espaço, tanto mais possibilidades de aprendizagem democrática se abrem na escola.

Em virtude de sua natureza dinâmica e mutável, espaço pedagógico requer uma constante reflexão e interação para a construção da aprendizagem democrática. A relação docência-discência, na visão de Paulo Freire, revela processos dinâmicos e interativos, onde o(a) educador(a) não é visto(a) apenas como aquele(a) que ensina, mas também um(a) aprendiz, e os(as) educandos(as) são vistos como construtores ativos do saber. No “trato” desta relação, a construção mútua do conhecimento se funda no diálogo contínuo e na reflexão crítica, em um vínculo de confiança e respeito entre esses sujeitos dialógicos, que lhes permite crescerem juntos e refletirem a sua condição humana no mundo.

### **Saberes e fazeres dos(as) educandos(as) na relação docência-discência nas práticas educativas da Educação de Jovens de Adultos-EJA na perspectiva freireana**

A perspectiva freireana para a Educação de Jovens e Adultos (EJA) concebe na relação docência-discência a valorização dos saberes e fazeres dos(as) educandos(as) como uma possibilidade para o desvelamento da realidade e enfrentamento às situações de injustiças e desigualdade em que possam estar inseridos(as). No processo de ensino e aprendizagem na EJA, percebe-se as práticas educativas dialógicas como facilitadoras ao que tange a relação entre o(a) educador(a) e seus(as) educandos(as), pois oportuniza na vivência do diálogo a aproximação e compreensão dos universos culturais dos sujeitos inseridos no processo educativo.

O respeito aos saberes e fazeres dos(as) educandos ocorre na relação docência-discência a partir de aspectos que evidenciam a afetividade na relação entre educador(a) e educando(a) como parte integrante do processo educativo que oportuniza o desenvolvimento de ações conscientizadoras e de autorreconhecimento dos sujeitos da EJA como seres sociais e históricos. Fernandes, Bandeira e Alvarenga (2021) ressaltam que:

A afetividade como parte integrante do processo educativo não se restringe a práticas de abraços e beijos, pode e deve ser entendida como a disposição à escuta por parte dos professores, possibilitando as diversas manifestações de seus alunos e considerando seus contextos históricos e culturais, objetivando

uma ação educativa inclusiva e dialógica. (Fernandes; Bandeira; Alvarenga, 2021, p. 64).

A afetividade na relação docência-discência pode ser compreendida como um exercício de escuta atenta, que se dá através da amabilidade e compromisso ético do(a) educador(a) em relação aos sujeitos de múltiplas gerações e trajetórias de vida que adentram a modalidade da EJA.

Ao referir que ensinar exige respeito aos saberes dos(as) educandos(as), Freire (2019) aponta a necessidade de estabelecer conexões significativas entre os conteúdos formais e as práticas sociais advindas da realidade dos(as) educandos(as) nas práticas educativas. Segundo Freire (2019, p. 31), é dever do(a) educador(a), na escola,

não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os da classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária – mas também, [...] discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos.

Ao elencar o respeito aos saberes dos(as) educandos(as) como um dos saberes necessários à prática educativa, Freire (2019) convida também à necessidade de refletir as implicações desses saberes dos(as) educandos(as) no ensino dos conteúdos para análise política e ideológica de discursos na sociedade, uma vez que para uma educação libertadora, os sujeitos devem participar de processos de reflexão que favoreçam sua conscientização em relação ao mundo. O documento de Plano Plurianual de Alfabetização trata que, na Educação de Jovens e Adultos,

A prática educativa se revela na relação entre educador e educando como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, que juntos problematizam os conhecimentos oriundos da realidade social, construindo, assim, uma prática de educação. (BRASIL, 2007, p. 06).

Cabe ressaltar que essa relação entre educador(a) e educando(a), por meio das práticas educativas dialógicas, desenvolve nos sujeitos que estão inseridos na EJA a motivação para permanência nos estudos, uma vez que esses têm a oportunidade de sentirem-se ativos e protagonistas no processo de ensino. Freire (2023) aponta que no processo dinâmico de diálogo que ocorre na relação docência-discência, os sujeitos são conduzidos(as) à reflexão sobre seu papel no mundo.

A educação problematizadora se faz, assim, um esforço permanente através do qual os homens vão percebendo, criticamente, como estão sendo no mundo com que e em que se acham. Se, de fato, não é possível entendê-los fora de suas relações dialéticas com o mundo, se estas existem independentemente de se eles as percebem ou não, e independentemente de como as percebem, é verdade também que a sua forma de atuar, sendo esta ou aquela, é função, em grande parte, de como se percebam no mundo. (Freire, 2023, p. 100).

Na educação problematizadora, portanto, a relação docência-discência constitui na sala de aula um espaço para a construção coletiva do conhecimento, onde a

conscientização dos sujeitos sobre seu papel no mundo é fomentada. O Currículo de Pernambuco para a EJA afirma a necessidade de, no âmbito da EJA, conceber a vivência de práticas que oportunizem aos educandos(as) a “compreensão necessária de si mesmos enquanto sujeitos históricos capazes de agir no seu próprio tempo e espaço” (Pernambuco, 2021, p. 333).

As referidas colocações do Currículo de Pernambuco para a EJA tornam evidente a necessidade de promover na EJA práticas educativas que caminhem para uma proposta de ensino conscientizadora e possibilite na relação dialógica entre educador(a) e educando(a) o incentivo à postura ativa dos sujeitos frente ao seu tempo e espaço. A partir disso, será possível a esses sujeitos a capacidade de compreender sua situação de oprimidos e atuar em benefício de sua própria libertação (Santos; Amorin, 2015). Nesse entendimento, as considerações referenciadas destacam que por meio da relação dialógica nas práticas educativas da EJA, encontram-se possibilidades para a promoção da autolibertação dos sujeitos oprimidos e para o desenvolvimento de uma ação reflexiva desses sujeitos sobre a sua emancipação.

No que se refere à construção do conhecimento emancipador, Freire (2020) ressalta que a aprendizagem verdadeira só acontece quando aquele(a) que aprende consegue transformar os conhecimentos aprendidos em situações existenciais concretas. O referido autor destaca a importância da relação entre aprendizagem e experiência existencial, e na relação docência-discência, isso se traduz na busca por práticas educativas que permitam os sujeitos desenvolver sua autonomia e de maneira consciente atuar sobre as condições de suas vidas. Nas práticas educativas da EJA, portanto, a relação docência-discência se configura num processo dinâmico e interativo que reconhece e ressignifica os saberes e fazeres dos(as) educandos(as) no processo de ensino em uma ação reflexiva desses sujeitos sobre a sua emancipação.

### **A relação docência-discência na construção da autonomia nas práticas educativas da Educação de Jovens de Adultos-EJA**

A relação docência-discência nas práticas educativas da Educação de Jovens e Adultos (EJA) desempenha um papel fundamental, que não é o de transferir conhecimento, mas, segundo Freire (2019, p. 48) “criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”. Ao oportunizar a vivência do diálogo, a relação docência-discência atua na construção ativa do saber, possibilitando o autoconhecimento do indivíduo sobre as suas percepções de mundo no convívio social. Santos e Ramos (2023, p. 8) referem que “produzir e construir conhecimento implica em um diálogo que busque considerar o posicionamento do sujeito educando, diante o seu saber de vida, para que ele possa descobrir-se autônomo para construir o seu conhecimento”.

Quando o(a) educador(a) efetiva uma relação dialógica com o educando(a) e se propõe a conhecer e religar os saberes oriundos do universo cultural desses sujeitos aos conhecimentos científicos das disciplinas curriculares, nas práticas educativas da EJA, ambos poderão ser levados a refletirem juntos o mundo de forma mais complexa e

pensarem as diversas formas de ser e estar nesse mundo, recriando, assim, suas histórias na realidade concreta.

O diálogo que se fundamenta na relação docência-discência impulsiona os(as) educandos(as) no engajamento por seu próprio aprendizado e em busca pela compreensão de sua realidade e transformações positivas na sociedade. Neste processo de busca, Freire (2023, p. 158) afirma que a “conscientização, é óbvio, que não para, estoicamente, no reconhecimento puro, de caráter subjetivo, da situação, mas, pelo contrário, que prepara os homens, no plano da ação, para a luta contra os obstáculos à sua humanização”.

No contexto da EJA, a relação docência-discência propõe refletir a sua trajetória de vida e encontrar formas para a conquista de espaços na sociedade que lhes foram antes tomados. Do mesmo modo, a vivência de uma relação antidialógica nas práticas educativas é incapaz de problematizar a história dos sujeitos e traz como consequência aos(às) educandos(as) o desencorajamento e desânimo de questionar e refazer o mundo, pois cada vez mais esses(as) são ensinados(as) a silenciar e tomar como verdade a cultura imposta pelas classes dominantes na sociedade. O documento para a CONFINTEA VI, expondo no que se refere a construção do conhecimento emancipador na EJA, ressalta que a relação entre educador(a) e educando(a) é essencial para a superação de uma consciência ingênua sobre o mundo, ao passo que tece uma crítica à proposta de ensino individualizado e à distância para os Jovens e Adultos. Essa proposta é vista no documento como uma “continuidade à reprodução da desigualdade social” (Brasil, 2009, p. 33) pois nega ao(a) educando(a) a possibilidade de aprender na dimensão coletiva, privatizando esses sujeitos da interação, troca de experiências e diálogo que fazem-se presente na relação docência-discência.

Para o educador Morin (2014) uma das atitudes imprescindíveis para uma compreensão mais ampla da realidade nas práticas educativas é que os(as) educadores(as) saiam de suas disciplinas compartimentalizadas para o diálogo com outros saberes e campos do conhecimento (Morin, 2014). Essa atitude na relação com o(a) educando(a) da EJA propicia a inclusão dos saberes variados desses sujeitos, que representam o meio social em que vivem. Esse movimento de diálogo com os outros saberes e campos do conhecimento promovem a autonomia no aprendizado e o desenvolvimento da mente, que para Morin (2021, p. 23) “trata-se, desde cedo, de encorajar, de instigar a aptidão interrogativa e orientá-la para os problemas fundamentais de nossa própria condição e época”. No processo de ensino-aprendizagem, o engajamento com os diversos saberes e campos do conhecimento estimula uma atitude crítica e reflexiva na investigação da realidade, contribuindo para a construção de um pensamento autônomo e questionador.

Na perspectiva freireana, a relação dialógica entre educadores(as) e educandos(as) fomenta instrumentos para uma participação centrada na dimensão coletiva da transformação social. Freire (2022, p. 57-58) fundamenta a concepção autônoma, de ação do ser, como agente que interfere no mundo e com o mundo

Na medida, porém, em que faz esta emersão do tempo, libertando-se de sua unidimensionalidade, discernindo-a, suas relações com o mundo se impregnam de um sentido consequente. Na verdade, já é quase um lugar comum afirmar-se que a posição normal do homem no mundo, visto como não está apenas nele mas com ele, não se esgota em mera passividade.

Freire (2022) destaca a importância da consciência para conquista da liberdade, na superação de uma visão limitada de passividade sobre a realidade que se conhece, mas uma consciência que atua junto à ação e propõe mudanças na sociedade. O conhecimento emancipador, que emerge das práticas apoiadas na relação dialógica entre os sujeitos do processo educativo desempenha, portanto, um papel essencial para a construção da autonomia e promoção de uma educação libertadora na EJA.

## **HOJE TEM ESPETÁCULO? TEM! SIM, SENHOR!**

O espetáculo a seguir apresenta os atos de uma Aula-Espetáculo realizada na modalidade Educação de Jovens e Adultos de uma escola pública municipal de Nazaré da Mata – PE, o qual objetivou sugerir na esfera das práticas educativas da EJA, vivências apoiadas pela relação docência-discência.

### **Relação docência-discência na Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma Escola Pública Municipal de Nazaré da Mata-PE, por meio de Aula-Espetáculo**

A seguir, procede-se a análise dos atos de uma Aula-Espetáculo, que ocorreu com a participação de 29 (vinte e nove) educandos(as) e (onze) educadores(as), realizada a partir da obra “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”. Para isso, descreve-se a organização da aula-espetáculo e, em seguida, uma análise da percepção dos(as) participantes da pesquisa sobre a importância das aulas na EJA promoverem o desenvolvimento da autonomia dos(as) educandos(as).

#### **A organização da aula-espetáculo: relação docência-discência na EJA**

A aula-espetáculo foi organizada em uma combinação de espaço de sala de aula, com peça teatral, apresentações culturais e uma roda de diálogo orientada à luz do tema relação docência-discência na EJA.

#### **Apresentação da Aula-Espetáculo por meio do Coco de Roda**

Na aula-espetáculo desenvolvida, o Coco de Roda foi reverenciado como expressão popular pertencente à identidade cultural do município de Nazaré da Mata – PE. O Coco de Roda foi utilizado como expressão artística musical que na aula-espetáculo

buscou a valorização da tradição regional e resgate da cultura popular, oportunizando maior compreensão e representatividade dos(as) participantes no estudo do tema “Relação Docência-Discência na EJA”.

#### I Ato – “Chegança”: Brincadeira Musical “Yapo”

O ato de “chegança” foi realizado pela convidada Prof.<sup>a</sup> Ma. Fernanda Lima para abertura da aula-espetáculo. Através da música e movimentos corporais, a professora realizou a brincadeira “Yapo”, canto indígena que resgata a cultura dos povos originários e que em tupi guarani diz “Eu não sou triste, serei feliz”. A canção popular foi entoada por todos(as) os(as) participantes da pesquisa, gerando momento de descontração e trabalho em coletividade.

II Ato – Contação de história “O Jardim do Conhecimento”, desenvolvida a partir do 1º capítulo da obra Pedagogia da Autonomia.

A história foi contada por uma das educadoras participantes da pesquisa, em colaboração com educandos(as) da EJA. A história retratou a jornada de um educando da EJA e uma educadora, nela o educando plantava sementes que simbolizavam seus objetivos de aprendizagem e era incentivado pela educadora a ser o “jardineiro” de sua própria aprendizagem. A história buscou destacar a importância de cultivar a autonomia dos(as) educandos(as) e promover um aprendizado ativo e colaborativo nas práticas educativas da EJA.

III Ato - Diálogo sobre o desenvolvimento da autonomia na relação docência-discência na EJA

O diálogo sobre o desenvolvimento da autonomia na relação docência-discência na EJA foi desenvolvido a partir de aspectos que refletiram a participação ativa dos(as) educandos(as) na construção do conhecimento, no respeito aos diversos saberes que esses(as) possuem. O diálogo aconteceu com a participação dos(as) participantes da pesquisa e artistas convidados, evidenciou a importância de considerar as experiências e contextos específicos dos(as) educandos(as) na elaboração das práticas educativas, reconhecendo que a autonomia se desenvolve em um processo contínuo de reflexão e ação sobre a realidade.

#### IV Ato – Peça Teatral “Por uma Pedagogia da Autonomia na EJA”

A peça teatral "Por uma Pedagogia da Autonomia na EJA" retratou as inquietações dos(as) educandos(as) da EJA sobre uma abordagem de ensino que estimula a autonomia e responsabilidade dos(as) educandos(as) com o seu próprio aprendizado. No contexto da peça, foi destacada a importância de uma relação docência-discência mais colaborativa, sugerindo que os alunos também devem desempenhar um papel ativo na construção dessa interação. A peça buscou refletir a autonomia na EJA e o papel da consciência e ação para mudanças significativas na sociedade.

V Ato - Apresentação do Coco da Mata com a dança de roda “Não sabe o gosto que tem” - Composta por todos(as) os(as) participantes. – Encerramento –

O ato de encerramento foi proposto a partir da apresentação do grupo de Coco de Roda chamado “Coco da Mata”, originado em Nazaré da Mata – PE. A formação

da dança de roda foi composta pelos integrantes do grupo de Coco e Roda e participantes da pesquisa. Uma das músicas apresentadas, de autoria do grupo é intitulada "Não sabe o gosto que tem"

Esse meu Coco da Mata, o coco tem um segredo  
Brinca branco e brinca preto, morena brinca também  
As galega do engen?, no engenho tem muito pouco  
Quem nunca provou do meu coco, não sabe o gosto que tem [...]

Autor: Mestre Biu Paizin

Nos versos do coco de roda, o Mestre pontua o reconhecimento e valorização das diferentes expressões culturais que se manifestam na dança de roda, revelando a conexão com as raízes e tradições culturais locais. A apresentação cultural do Coco da Mata na vivência da aula-espetáculo foi importante ao passo que integrou experiências culturais dos(as) participantes à proposta educativa.

### **A importância da relação docência-discência nas práticas educativas da EJA: uma análise da percepção dos(as) participantes**

Nesta seção, realiza-se uma análise das percepções dos(as) participantes da pesquisa, educandos(as) e educadores(as) da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para designar os participantes, emprega-se o termo educando(a) acompanhado dos números 7, 10 e 18. Quanto aos educadores(as), utiliza-se o termo educador(a) seguido das letras C, E e A. A análise foi conduzida com base nos dados obtidos durante a aula-espetáculo e refletiram a percepção dos(as) participantes sobre a importância das aulas na EJA promoverem o desenvolvimento da autonomia dos(as) educandos(as).

Durante a roda de diálogo, ao questionar sobre a importância do desenvolvimento da autonomia nas aulas da EJA, a educanda 7 se posicionou ao afirmar que é importante “porque os professores incentivam a gente a ser independentes [sic] pra gente crescer, ser o que quiser não medir esforços, eles estão sempre acolhendo a gente”. A educanda 7 refere o desenvolvimento da autonomia nas práticas educativas da EJA como importante para incentivo à independência dos(as) educandos(as) no processo de crescimento pessoal e alcance de seus objetivos. No desenvolvimento do diálogo crítico entre educadores(as) e educandos(as) compreende-se a as possibilidades para superação das situações-limite e transformação de vida. Segundo Freire (2023, p. 46-47) a superação da situação-limite:

Implica no reconhecimento crítico, a “razão” desta situação, para que, através de uma ação transformadora que incida sobre ela, se instaure uma outra, que

possibilite aquela busca do ser mais. No momento, porém, em que se comece a autêntica luta para criar a situação que nascerá da superação da velha, já se está lutando pelo ser mais.

Freire (2023) aponta o reconhecimento crítico da situação como primeiro passo para a realização de uma ação transformadora e a busca pelo “ser mais”, que conduz um caminho para a autonomia e realização plena do ser. No contexto das práticas educativas, portanto, a dialogicidade que se oportuniza na relação docência-discência confere possibilidades para que os(as) educandos(as) possam criar uma nova realidade, por meio da inter-relação entre palavra e ação (Gomes; Guerra, 2020).

Para a educanda 10, o desenvolvimento da autonomia na relação entre educadores(as) e educandos(as) ocorre na reciprocidade da comunicação: “Porque não só eles têm que falar, nós também temos direito deles falarem e a gente responder, a gente falar e eles também responderem”. A fala da educanda 10 ressalta a importância da interação dialógica entre os sujeitos do processo educativo e participação ativa dos educandos(as) na troca de conhecimentos, experiências e perspectivas. Isso implica o pensar coletivo na construção do conhecimento.

Freire (2014, p. 57) refere que “o sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a coparticipação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto”. A importância do desenvolvimento da autonomia, nesse contexto, se revela na fala da referida educanda pela valorização das vozes dos(as) educandos(as) na comunicação, que contribui para a constituição de um processo democrático de ensino-aprendizagem.

Sobre a importância de práticas educativas que desenvolvam a autonomia, o educando 18 apresentou as seguintes considerações:

Com certeza, eu mesmo aprendi muito com elas (professoras), aqui, e acredito que ela aprendeu um pouco do meu conhecimento. Porque eu sempre andei por muitos Estados, e eu falava pra ela sempre isso, um pouquinho do que eu conhecia dos Estados. Eu acredito que eu aprendi mais com ela do que ela comigo, mas ela aprendeu um pouco também da minha sabedoria. [...] O cara nunca deixa de aprender, todo dia o cara prende alguma coisa.

No discurso do educando 18, são apresentados aspectos que refletem a ideia de que o processo educativo pode acontecer em uma dimensão dialógica, onde educadores(as) e educandos (as) contribuem para a construção do conhecimento e não há hierarquização de saberes. Freire (2019, p. 114) aponta que “o primeiro sinal de que o sujeito que fala sabe escutar é a demonstração de sua capacidade de controlar não só a necessidade de dizer a sua palavra, que é um direito, mas também o gosto pessoal, profundamente respeitável, de expressá-la”. A fala do educando, portanto, refere um dos pontos essenciais para uma pedagogia da autonomia nas práticas educativas, que é a resistência aos métodos opressores e silenciadores incentivados nas práticas antidialógicas, O diálogo e respeito mútuo, retratado em seu exemplo, revela a importância da relação docência-discência para a tomada e decisões participativas no processo educativo.

Ao afirmar em seu discurso que a aprendizagem está sempre a acontecer, o

educando 18 sugere a interdependência entre ensinar e aprender (Freire, 2019) como um processo que é contínuo e ultrapassa o muro da escola. A esse respeito, Cruz (2014, p. 161) refere o aprender ao longo da vida como movimento que constitui “espaços de diálogos e de aprendizados visando formar sociedades educativas e aprendentes nos diversos contextos espaços-temporais”. Compreende-se, assim, a importância do desenvolvimento da autonomia na relação docência-discência, para o educando 18, como processo que situa o sujeito como protagonista constante de sua aprendizagem e o incentiva na busca pelo saber.

Com relação às percepções dos(as) educadores(as) sobre a importância da autonomia nas aulas da EJA, a educadora C refere o desenvolvimento da autonomia em suas práticas educativas a partir da flexibilidade no plano de aula, que é corporificado nos saberes dos(as) educandos(as):

Quando nós estávamos trabalhando alguns conteúdos, nós começávamos pelo conteúdo, depois, com os depoimentos dos alunos, a gente ia observando que o conteúdo era extrapolado pelas experiências que eles traziam. Então a gente sempre enriquece a aula através dos depoimentos dos nossos alunos. A gente às vezes planeja a aula de uma determinada forma e ela toma outro rumo porque eles trazem a bagagem, de cada um, e isso faz com que a nossa aula seja enriquecida.

A fala da educadora C aponta a necessidade de, em sala de aula, considerar os saberes culturais e experiências dos(as) educandos para a elaboração da prática educativa. A prática da educadora C revela uma interação dialógica com o educando, compreendido como sujeito que é influenciado por suas experiências, contextos sociais e históricos. No contexto da EJA, refletir o(a) educando(a) como sujeito oportuniza a autonomia desse no processo de ensino-aprendizagem. A problematização dos saberes dos(as) educandos(as) contrapõe-se à noção bancária do(a) educando(a) como depósito, “são agora investigadores críticos, em diálogo com o educador, investigador crítico, também” (Freire, 2023, p. 97). No discurso da educadora C, as práticas educativas apontam aspectos da autonomia que são importantes para a conscientização e inserção crítica na realidade concreta.

Para a educadora E, o desenvolvimento da autonomia do(a) educando(a) se dá a partir de sua participação ativa na proposição educativa, a mesma refere:

A gente precisa quebrar certos paradigmas, a gente precisa quebrar essa ideia de que só quem sabe é o professor, não. [...] O estudante também precisa se cobrar e oferecer a parte dele, dar a contrapartida dele, a participação dele, se envolvendo nas atividades que a escola propõe.

A educadora E destaca a importância do desenvolvimento da autonomia nas aulas como um processo que contribui para a superação de concepção do(a) educador(a) como detentor(a) do conhecimento e traz também ao(à) educando(a) a responsabilidade no processo de aprendizagem. Santos e Ramos (2023, p. 4) referem que no contexto da EJA a autonomia é construída “com conscientização do que esse educando traz da sua história de vida e como a escola pode ajudá-lo ainda mais nas suas interações com a sociedade”. É, portanto, necessário que na EJA as práticas educativas oportunizem formas para

participação ativa do(a) educando(a) e reconhecimento de suas expectativas e necessidades. Isso implica, segundo Freire (2019, p. 117) “escutar o educando em suas dúvidas, em seus receios, em sua incompetência provisória” para que, assim, esse possa desenvolver sua autoria no processo educativo.

Ao refletir sobre a importância do desenvolvimento da autonomia do(a) educando na aulas da EJA, a educadora A ponderou:

Quando a gente estudou para ser, a gente não aprendeu a fazer dessa forma diferente. Então, eu sinto que a gente poderia, sim, fazer mais e fazer melhor. E o que nos falta na verdade é de novo formação. A gente tem formação, mas a gente precisa ainda de mais e uma formação ainda mais qualificada. Não é que ela não exista, ela existe, mas a gente precisa de formação ainda mais qualificada porque é um público muito inteligente, é um público muito cheio de saberes [...].

A educadora A aponta a importância de uma prática educativa sensível às características e necessidades específicas do público da EJA, sujeitos repletos de conhecimentos e saberes construídos em suas experiências de vida. O Currículo de Pernambuco do Ensino Fundamental para a Educação de Jovens e Adultos (2021, p. 19) enfatiza essa realidade ao afirmar que um dos aspectos importantes a ser evidenciado nas práticas educativas é “[...] admitir que toda essa diversidade, tão peculiar à modalidade, deve ser o ponto de partida para se alcançar os objetivos de aprendizagem [...]”. Isso implica a proposta de um ensino dialógico que contemple essa diversidade e oportunize a reconstrução dos saberes por meio de caminhos que favoreçam o desenvolvimento da autonomia dos(as) educandos(as).

Percebe-se, também, no discurso da educadora A uma inquietação com relação aos processos de formação continuada para lidar com a complexidade do público da EJA, sua fala refere à necessidade de, enquanto educadora, desenvolver um papel ativo no processo de ensino, de quem de forma autônoma indaga e busca, visto que ensinar exige comprometimento e reflexão crítica sobre a prática (Freire, 2019). É possível observar sobre a percepção dos(as) participantes que os(as) educandos(as) compreendem a importância do desenvolvimento da autonomia nas aulas da EJA para a independência e superação das situações-limite. Para os(as) educandos(as), a autonomia pode ser percebida na relação dialógica entre educador(a) e educando(a), o que constitui um processo democrático de ensino-aprendizagem na EJA o(a) incentiva à busca constante pelo saber.

Para os(as) educadores(as) participantes da pesquisa, o incentivo à autonomia dos(as) educandos(as) nas aulas da EJA se faz importante para participação ativa do(a) educando(a) na construção da proposta de ensino e para a problematização de seus saberes. Os educadores(as) referem o desenvolvimento da autonomia nas práticas educativas como um processo que requer do(a) educador(a) comprometimento com as expectativas e necessidades de seus(as) educandos(as).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista as considerações apontadas no discurso dos(as) participantes, conclui-se que para eles(as) a autonomia desempenha papel fundamental na construção do conhecimento emancipador e desenvolvimento pleno do(a) educando(a). Nesse processo, a relação docência-discência é refletidas pelos(as) participantes como um caminho para a realização da práxis e reflexão dos sujeitos sobre si mesmos dentro da sociedade.

Quanto ao objetivo desta pesquisa, que buscou sugerir na esfera das práticas educativas da EJA, vivências apoiadas pela relação docência-discência, identificou-se que no contexto das aulas-espetáculo, os(as) participantes da pesquisa, educadores(as) e educandos(as), puderam refletir a relação docência-discência por meio de vivências que promoveram o diálogo, a troca de saberes e a construção colaborativa do conhecimento.

Com base nos resultados, conclui-se que a aula-espetáculo oportunizou no contexto das práticas educativas da EJA reflexões sobre a possibilidade de vivências apoiadas na relação docência-discência, que permitam aos sujeitos dessa relação trazerem consigo suas experiências subjetivas, ao mesmo tempo que coletivizam essas experiências em uma perspectiva da problematização para a construção do conhecimento.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. *Documento Nacional Preparatório à VI Conferência Internacional de Educação de Adultos*. Brasília: MEC; Goiânia: FUNAPE, 2009.

BRIGHENTE, Miriam Furlan; MESQUIDA, Peri. Paulo Freire: da denúncia da educação bancária ao anúncio de uma pedagogia libertadora, *Pro-Posições*, São Paulo, v. 27, n. 1, p. 155-177, 2016.

CAMPOS, Ana Maria de; FERREIRA, Dulcinéia de Fátima. Dialogismo na reinvenção do currículo da Educação de Jovens e Adultos (EJA), *e-Curriculum*, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 145-167, 2019

CHAGAS, Antonio Marcos; ROCHA, Antonio Glauton Varela. A pedagogia de Paulo Freire e seus horizontes indicativos para uma dialogicidade igualitária e personalista. *Griot-Revista de Filosofia*, Salvador, v. 9, n. 1, p. 99-115, 2014.

CRUZ, Claudete Robalos da. A educação ao longo da vida: novas perspectivas para pensar o processo educativo. *Saberes*, Natal, v. 1, n.10, p. 155-162, 2014.

FREIRE, Paulo. *À sombra desta mangueira*. 15.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. 48.ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2020.

FREIRE, Paulo. *Educação como Prática da Liberdade*. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022a.

FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?*. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2014.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 62. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 82.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

GOMES, Cláudia Suely Ferreira; GUERRA, Maria das Graças Gonçalves Vieira. Educação dialógica: a perspectiva de Paulo Freire para o mundo da educação, *Rev. Ed. Popular*, Uberlândia, v. 19, n. 3, p. 4-15, set./dez. 2020.

HONORATO, Maria Aparecida; MION, Rejane Aurora. A importância da problematização na construção e na aquisição do conhecimento científico pelo sujeito. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS*, 7., 2009, Florianópolis. *Resumos [...]*. Florianópolis: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2009.

IBGE. Nazaré da Mata: censo 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/nazare-da-mata/panorama>. Acesso em: 21 dez. 2023

MOURA, Carmen Brunelli de. Laços intergeracionais na EJA. *In: GARCIA, R. M.; SILVA, M. P(org).* *EJA, diversidade e inclusão: reflexões (im)pertinentes*. João Pessoa: Editora da UFPB, 2018.p 25- 34.

PERNAMBUCO. Secretaria de Educação e Esportes. *Currículo de Pernambuco para educação de Jovens e Adultos: ensino Fundamental*. Recife: Secretaria de Educação e Esportes, 2021.

RODRIGUES, Tatiane Daby de Fatima Faria; OLIVEIRA, Guilherme Saramago de; SANTOS, Josely Alves dos. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. *Revista Prisma*, v. 2, n. 1, p. 154-174, 2021.

SANTOS, Nara Barreto; RAMOS, Ana Paula Cardoso. A autonomia como pressuposto essencial na Educação de Jovens e Adultos. *In: BOZZO, G. C. Educação: expansão, políticas públicas e qualidade*. Ponta Grossa: Atena, 2023. p. 1–10.

STAKE, Roberto. *Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam*. Porto Alegre: Penso, 2011.

STRECK, Danilo. SANTOS, Karine. Educação de Jovens e Adultos: diálogos com a Pedagogia Social e Educação Popular. *EccoS Revista Científica*, São Paulo, n. 25, p. 19-37, jan./jun. 2011.

TORRES, Orleni; ANDRADE, Elza Maria Ferraz de. A aula-espetáculo como autobiografia cômica de Ariano Suassuna, *Ephemera*, Ouro Preto, v. 4, n. 7, p. 153-170, 2021.

#### **CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS**

**Autora 1 – Coleta de dados, análise dos dados e escrita do texto.**

**Autora 2 – Orientadora do projeto, participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.**

#### **DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE**

**As autoras declaram que não há conflito de interesse com o presente artigo.**

## Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.